

# ΣΥΝΤΟΜΙΑ

R\$ 16,90 | 1ª Edição

**DORA  
LYCE**

**“foda-se**

o padrão”

p. 6

**GAGA**

(r)evolução  
da música pop

p. 8

**TAEMIN**

**androginia**

na arte

p. 10

**Capa**

**diagramada**

**por:**

Wesley Soares

Linda Messias

**Ilustrações**

**por:**

Renata Costa



# Editorial

Música, o som que sai dos seus fones de ouvidos quando entra em um ônibus. Também deve ser ela que acompanha as suas crises enquanto faz um trabalho, ou até mesmo a batida que te dá energia para esfregar o chão. A música está presente em vários momentos da vida, sejam eles felizes ou tristes; é ela uma das grandes formas de colocar tudo o que guardamos dentro para fora. Para celebrar essa tão magnífica arte, nasceu a revista Sintonia.

Vemos a música como muito mais que o simples som que sai do seu rádio, ou a melodia que te relaxa de noite. Ela é uma grande expressão artística que reflete nossas sociedades e culturas; ela é o que carrega o amor e a felicidade de alguns ou as injustiças e dores de outros; ela é o que dá voz para aqueles que não tem, assim como é o que proporciona o sentimento de liberdade. A sintonia de um grupo, de minorias, de sociedades, de culturas.

Se retirada a questão industrial da música ainda existe uma arte incrível, que se manifesta de inúmeras formas e atinge as mais variadas pessoas. Um dos nossos objetivos é harmonizar essas diversas expressões musicais, mostrar que, por mais diferentes que sejam, todas são capazes de se sintonizarem. Além disso, nossa sintonia também será com você leitor. Que você nos veja como uma fonte de informação, entretenimento e cultura, que nos tenha como sua amiga, porque você também faz parte dessa grande Sintonia.

A voz que canta sua melodia preferida pode parecer uma só, mas se você canta junto, já não está mais sozinha. Uma música pode ter apenas uma voz, até mesmo voz nenhuma, e ainda assim falar por um coro de pessoas.

# Sumário



**6** Tropicália  
**Miss Beleza Universal**

**8**

**14** Fora da Caixinha  
**Las Bistecs**



#### Conselho Editorial:

José Luiz dos Santos  
Linda Messias  
Otávio Vieira  
Renata Costa  
Wesley Soares

# Playlist

Se liga na nossa playlist para acompanhar sua aventura nas nossas páginas, então sintonize com a gente! Acesse no nosso Spotify ou pelo QR code no verso da revista.



Super Nova  
**Lady Gaga**



**10**

Do Outro Lado do Mundo

**Taemin e a Androginia em sua Arte**



**Miss Beleza Universal**  
Doralyce



**Move**  
Taemin



**Applause**  
Lady Gaga



**16**

Ao pé da letra  
**all the good girls go to hell**

**18**

Música n@s  
**Saltimbancos Sintonia Morrostock**



**Historia del arte**  
Las Bistecs



**all the good girls go to hell**  
Billie Eilish



**Bicharia**  
Saltimbancos





# DORALYCE:

## MISS BELEZA UNIVERSAL

**“A Primavera Solar anuncia uma revolução feminista na América Latina.”**

**A**tivista, cantora, compositora e atriz, a pernambucana Doralyce Gonzaga, é uma das principais expoentes do Afrofuturismo na América Latina. Mulher preta feminista, ela se faz ouvir através de sua arte, trazendo em sua música diversos temas sociais. Deixa claro que está enfrentando um sistema que oprime, mata e silencia pessoas como ela. Sua música é uma união de poética e militância, que resiste esse sistema para que possa ocupar seu espaço no mundo. Como compositora, tem um repertório de mais de 300 músicas.

O afrofuturismo é um movimento estético, cultural, e conceitual focado na compreensão da ancestralidade africana, tanto a partir da perspectiva africana quanto da diáspórica. Manipula e apropria o elemento do tempo, misturando o passado e o futuro para repensar o presente. É o caminho para descolonizar o pensamento e questionar estruturas hegemônicas. É um movimento mundial, e que também traduz muito da cultura brasilei-

ra. Afinal, o povo que veio escravizado para o Brasil teve que achar modos de se reinventar para poder manter a sua cultura. A mistura dos povos latinos, indígenas, africanos é a base da cultura popular brasileira, e é o que deu origem à vários dos nossos ritmos tradicionais.

Doralyce é mais conhecida por seu primeiro single, “Miss Beleza Universal”, o qual contesta os padrões de beleza, e as opressões que as mulheres sofrem no dia-a-dia. Afinal, quem é que foi que decidiu que a mulher perfeita é magra, clara e alta? Esse padrão é uma imposição patriarcal, que exclui e coloca mulheres para competir e se comparar, e mesmo quem se encaixa dentro desse padrão ainda tem que ficar se policiando para garantir que continue dentro dele.

Pois, então que “foda-se o padrão”. É uma música sobre reconquistar a liberdade de amar o próprio corpo, de fazer com ele aquilo que se quiser. Após o lançamento desse single, ela lançou seu primeiro álbum, o



Canto da Revolução, com oito canções autorais e produzido pelo Coletivo 22.

Seu álbum mais recente, *Pílula Livre*, é uma obra experimental afrofuturista, um encontro entre o nordeste e o som eletrônico, tem uma pegada eletrônica que se mistura com ritmos tradicionais, como coco, maracatu, ijexá, samba. Um disco maroto, que aborda temas de denúncia social, entre eles: a exploração capitalista, o poder da indústria farmacêutica, o silêncio da mídia, a preconceito e a intolerância, o protagonismo feminino, a natureza da democracia, a violência urbana, o abuso do poder policial, a necessidade de desmilitarização, e o assassinato de Marielle Franco.

O nome e a iconografia do álbum fazem referências à Matrix, e a trazem duas pílulas: a da alienação e a do conhecimento. “Eu dou a oportunidade das pessoas entenderem que elas tomam essa pílula todos os dias. O cidadão que é apático tem sangue na mão.”, ela esclareceu quando o lançou. Não é uma mensagem de mero valor de entretenimento, mas de reconhecimento da re-

alidade e de resistência. É um retrato honesto do Brasil de hoje.

Em junho de 2019, lançou o show *Preta Leveza*, em conjunto com Bia Ferreira, sua companheira há mais de um ano. A obra intimista e autoral surge da necessidade de falar de amor em tempos de ódio, e traz o amor como uma tecnologia de sobrevivência. É uma celebração do amor revolucionário que elas tem uma pela outra. A música de Bia é muito similar à de Doralyce, com mensagens de denúncia social, e juntas elas se potencializam. O primeiro álbum de Bia, *Igreja Lesbiteriana* - um chamado, saiu em setembro e contém participações de Doralyce, que escreveu as músicas “Brilha Minha Guia” e “Sharamanayas” e canta nessa última e na música “Cota Não é Esmola”.

Outro destaque da carreira de Doralyce é a versão feminista da música “Mulheres”. Enquanto a versão original traz as mulheres como propriedade e fonte da felicidade dos homens, a versão de Doralyce é uma ode à todas mulheres, uma música delas por elas e diz “não sei por que tenho que ser a sua felicidade, não sou sua projeção, você é que se baste, meu bem, amor assim eu quero longe de mim. Sou mulher, sou dona do meu corpo e da minha vontade”. Nela, ela cita mulheres que são fonte de inspiração para si, como Dandara, Elza Soares, Anastácia, Chica da Silva e Marielle Franco.

Ouvir Doralyce é uma experiência transformadora, é uma pílula amarga, que dói para engolir, mas é uma verdade necessária, pois vem uma dor real e que afeta muitas pessoas em todo o Brasil.



**Miss Beleza Universal**  
Doralyce



**Escrito,  
Ilustrado e  
Diagramado**  
por:

Renata Costa

**Foto por:**

Betriz Salgado

**Capa do Álbum**

por :

Silvelena Gomez



**EMMA**  
*lady*  
**AM**

## Lady Who?

Stefani Joanne Angelina Germanotta, mais conhecida como Lady Gaga, nasceu em 28 de Março de 1986, em meio à elite de Nova York. Detentora de vários privilégios já na infância, aos 4 anos começou a ter aulas de piano. Na sua adolescência se mostrava de maneira artística, adorava tudo que cercava o showbiz, videocliques, roupas e o glamour. Tinha diversas referências do pop e rock como Madonna, Michael Jackson, Rolling Stones e Led Zeppelin.

Um turbilhão de referências e cores que eram reprimidos no colégio católico e tradicional em que estudava. Seu lado “Gaga” só foi extravasar quando foi cursar música em uma das principais escolas de arte dos EUA: Tisch School of Arts da Universidade de Nova York. Onde aprendeu a compor. Em 2005, saiu da casa dos pais e estava vivendo por conta própria em um pequeno apartamento em NYC. Seis meses depois largou a Tisch e começou a trabalhar como atendente e cantora burlesca em bares da cidade para pagar suas contas. Conheceu Lady Starlight (Colleen Martin), que se tornou sua parceira nas performances de go-go girl.

Ela se tornou vocalista nas bandas Stefani Germanotta Band (SGBand) e Mackin Pulsifer, tocando em vários locais no Lower East Side. Com a SGBand, gravou seu primeiro EP Red and Blue. Em 2006, a banda foi desfeita. Ainda em 2006, assinou contrato com a Def Jam Records, que durou 3 meses, mas foi tempo suficiente para ter feito

contatos valiosos. O mais notável deles foi RedOne, que apresentou Stefani para Akon, considerado seu padrinho e um dos que mais apostou na sua carreira. Mas, antes de Akon, outros nomes foram essenciais para a ascensão dela: Vincent Herbert e Rob Fusari.

Em 2007, surgiu o nome Lady Gaga, inspirado na música “Radio Ga Ga” do Queen. A mesma já tinha contrato com a Streamline Records, um selo da Interscope, como produtora e compositora, escrevendo músicas para Britney Spears, Fergie, New Kids on the Block, Akon e Pussycat Dolls. Nesta época The Fame já estava sendo produzido e seria os primeiros passos de um grande carreira.

### We live for The Fame

O começo de uma revolução. The Fame, lançado em 2008 pela Interscope Records, foi o álbum de estreia de Lady Gaga. Tendo como produtores RedOne, Space Cowboy e outros. Possui o que se esperaria desses produtores: muitos sintetizadores e batidas marcantes. É inspirado no eletro e synthpop dos anos 80, no rock e na música disco. O resultado foi um pacote de melodias dance bem equilibradas e diferente do que tocava nas rádios da época. Um álbum com temática light, sobre o estilo de vida da fama, dinheiro, romance e todos os prazeres que isso traz. The Fame valoriza o estilo futurista, geométrico e do estrelato. Lady Gaga sempre deixou clara a importância de combinar identidade visual e produção musical, e isso o The Fame tem muito bem demarcado.

“The Fame é sobre como qualquer um pode se sentir famoso. Cultura pop é arte. Você não é legal por odiar cultura pop, então eu a abracei e você a escuta por todo o The Fame.



**Applause**  
Lady Gaga



**Escrito por:**  
Wesley Soares  
**Diagramado e  
Ilustrado por:**  
Renata Costa  
**Fotos por:**  
Meeno Peluce  
Marco Grob  
Mariano Vivanco  
Inez Van  
Lamsweerde  
Vinood Matadin  
Collier Schorr

Mas é uma fama compartilhável. Eu quero convidar todos para a festa. Eu quero que as pessoas se sintam parte deste estilo de vida.”, afirma Gaga.

### It's **The Fame Monster**

Enquanto *The Fame* era o lado light da carreira da Lady Gaga, *The Fame Monster* chegava para revelar o lado obscuro da fama. O segundo álbum da cantora foi lançado em 2009, com sonoridade pop, eletropop e dance. Inicialmente seria para o relançamento do *The Fame*, contudo, Gaga o disponibilizou como álbum separado, por ser um trabalho totalmente diferente, que tinha as músicas do primeiro disco apenas como apoio. *The Fame Monster* nos apresenta a ideia da fama como um monstro que consome aqueles que a buscam, materializado na figura da celebridade decadente. O primeiro e segundo álbum são opostos que se complementam.

Em entrevistas, Gaga conta de onde veio a inspiração para o álbum: “Eu escrevi sobre tudo o que eu não escrevi em *The Fame*. Viajando pelo mundo eu encontrei vários monstros, cada um representado por uma música diferente do meu novo disco: meu “monstro do medo do sexo”, meu “monstro do medo do álcool”, meu “monstro do medo de amar”, meu “monstro do medo de morrer”, meu “monstro do medo da solidão”. Este álbum experimenta com batidas industriais/góticas, melodias dance dos anos 90, uma obsessão com a genialidade do pop melancólico dos anos 80.”

### I was **Born This Way**

Todo grande artista chega em um momento que segura as rédeas de sua própria carreira. Esse momento para Lady Gaga foi

o *Born This Way*, seu terceiro álbum. Lançado em 2011, incorpora elementos de vários gêneros, ópera, new wave e mariachi. Não se limita ao rock, pop ou eletro, apresenta uma variedade de instrumentos e estilos musicais. *Born This Way* tem caráter político, religioso e cultural. Abordando temas que eram - e são - tabus no meio musical, o álbum serve como refúgio para muitos fãs da Gaga, os *little monsters*, pois sabe que muitos possuem problemas relacionados a aceitação, seja ela da sociedade ou de si. Gaga define a sonoridade do álbum: “O álbum é muito mais compatível vocalmente com o que eu sou capaz de fazer. É mais eletrônico, mas eu usei vocais bem teatrais nele. É como se fosse uma peça musical enorme”.

### Free my mind, **ARTPOP**

Lançado em 2013, o que era para ser o álbum do milênio se tornou o pesadelo de Lady Gaga. Nomes famosos fizeram parte deste trabalho: will.i.am, Zedd e David Guetta. Tinha tudo para ser a promessa do EDM





e synthpop daquele ano. ARTPOP se trata principalmente de fama, sexo e empoderamento, enquanto explora brevemente os papéis de gênero e a maconha. As referências incluem a mitologia grega e romana. É possível considerar que o grande problema do ARTPOP foi desorganização e conflitos com a gravadora. Gaga disse que estava em depressão na época de lançamento o que contribuiu para o desempenho “ruim” do álbum.



Gaga sobre o álbum: “Para ARTPOP, eu, na explicação mais metafórica, fiquei na frente de um espelho e tirei a peruca e tirei a maquiagem e abri o zíper da roupa e coloquei um boné preto na cabeça e cobri o corpo em um macacão preto e eu olhei no espelho e disse: ‘OK, agora você precisa mostrar a eles que pode ser brilhante sem isso’. E é disso que trata o Artpop. Porque eu sabia que, se quisesse crescer, se realmente quisesse inovar por dentro, teria que fazer algo quase impossível para mim.”

### Out together dancing **Cheek To Cheek**

Pode ser resumido em uma frase: divisor de águas. Uma colaboração com Tony Bennett, foi lançado em 2014, indo direto para o topo da Billboard 200. Alguns tentam esquecer que ela se arriscou no Jazz, mas foi crucial para Gaga continuar na

música. Após a bagunça que foi o ARTPOP, a imagem de Gaga estava saturada e a opinião pública sobre ela era negativa. Pela primeira vez ela tirou todas as fantasias e mostrou seu poder vocal, foi uma excelente estratégia para se mostrar humana, que possuía falhas e tentava acertar. De fato ela acertou, os shows estavam todos lotados e o público estava impressionado com o talento da, anteriormente, caricata figura.

### Take my hand, stay **Joanne**

No fim das contas, o bem sempre vence. Lançado em 2016, Joanne se consagra como o quarto álbum da Lady Gaga a pegar o primeiro lugar da Billboard 200. Agora numa vibe mais soft rock, o trabalho conta com produtores influentes como: Mark Ronson, Kevin Parker e Bloodpop. O álbum mais pessoal da cantora, ela afirma ser uma homenagem a sua tia, que faleceu quando era jovem, vítima de lúpus. Gaga nunca chegou a conhecê-la, mas sempre diz sentir uma conexão muito forte com ela. Diferentemente dos álbuns anteriores, o visual é muito clean. Um short jeans e um top poderia ser o figurino oficial da Era, juntamente com os terninhos e o clássico chapéu rosa.

Gaga sobre o álbum: “Para mim, Joanne, nos termos mais simples, são as histórias clássicas de nossas vidas que nos ajudam a voltar para quem realmente somos, não importa o quão perdido estamos. Você sempre pode voltar para uma perda, ou sofrer uma perda recente, ou uma luta desafiadora em sua vida familiar ou sua infância. E quando você volta para aquele lugar, de alguma forma isso te leva de volta para onde você estava no começo. E para mim, é disso que esse álbum fala”.



# TAEMIN *e a androginia em sua arte*

**L**ee Taemin é um artista sul-coreano integrante do boygroup de sucesso SHINee. Sua carreira artística iniciou em 2008, quando SHINee fez seu debut na indústria de música pop coreana - o famoso K-pop. No ano de 2014, Taemin inicia sua carreira solo com o mini álbum ACE, sendo ele o primeiro integrante de seu grupo a lançar um mini álbum sozinho. O idol possui apenas 26 anos e hoje é considerado um grande vocalista e dançarino no cenário de música pop coreana.

Por ser o integrante mais novo, Taemin sempre cultivou uma imagem mais jovial em SHINee, um “flower boy”. Porém surpreendeu a todos quando estreou solo com uma imagem mais poderosa e sexy, muito diferente da que apresenta como parte de SHINee. Em Danger, faixa título do mini álbum ACE, o idol apresenta sua jovialidade de uma forma diferente, mais forte e levemente inspirada no glam rock dos anos 70. Em seu segundo trabalho solo, o álbum Press it, o artista explora um conceito mais requintado e chique, trazendo até mesmo um pouco mais de cores que em sua primeira produção. A partir desses álbuns, Taemin começa a criar sua marca como artista solo: uma imagem potente, impactante e sensual.

Em seu terceiro trabalho, Taemin traz sua força e sensualidade de outra forma, explorando uma área que se relaciona mais consigo mesmo e é um de seus grandes conceitos: a androginia. Androginia é o termo usado para descrever indivíduos com aparências nem femininas, nem masculinas, ou que são a mistura de ambos.

De certa forma ela se utiliza dos estereótipos do que seria masculino e feminino para quebrá-los. Na música Move, de álbum com mesmo nome, Taemin traz esse conceito em seu visual e em sua dança com passos que permeiam entre o que seria tido como “feminino” e “masculino”.

## “Não acho que tenha uma masculinidade absoluta”

Taemin possui um corpo mais esguio e traços mais delicados, um físico que não exatamente se encaixa nos estereótipos de masculinidade. O cantor já teve cabelo longo para algumas promoções de SHINee e gerou altos elogios por conta de sua beleza “um tanto quanto feminina”. Ele então resolveu agregar essa questão a sua identidade artística, um visual que não se define apenas como masculino, nem como muito feminino. Move, o ápice disso, apresenta a androginia através da estética do clipe e da dança, um dos pontos fortes deste trabalho. A coreografia de Move faz um

ótimo casamento do que seriam passos tidos como masculinos e femininos, é uma mistura de movimentos suaves e fortes que compõem uma sensualidade incrível. Taemin sempre teve a dança como um ponto forte, além de seus vocais e presença de palco. Sua intenção era quebrar a ideia de como apresentações masculinas e femininas deveriam ser e mostrar que a dança é uma forma de arte, como o próprio disse em uma entrevista à Billboard no ano de 2017.

Ao incorporar a androginia em sua arte e quebrar estereótipos de gênero, Taemin lança uma mensagem de autenticidade e aceitação de si mesmo. O último álbum, Want, mantém esses conceitos e possui a mesma vibe que Move, porém mais intenso e explosivo. É importante perceber como Taemin não tem medo de inovar, criar e fortalecer a sua música, ele é verdadeiro quanto a sua arte e quanto a sua identidade artística, inspirando outros a buscar a mesma veracidade em suas próprias vidas



Move  
Taemin



Escrito e diagramado por:

Otávio  
Vieira

Fotos por:  
Divulgação  
Taemin

# LAS BISTECS

## E O ELETRODISGUSTING

**A**lba Rihe e Carla Moreno se conheceram na faculdade de Barcelona e rapidamente se tornaram amigas. O gosto por filmes de Almodóvar, revolução contracultural Movida Madrileña e toda a estética dos anos 80 somadas à vontade de falar sobre sua realidade e vivências as fez lançar seu primeiro hit: Historia del Arte; produzido por elas mesmas com o apoio de amigos. A música questiona o papel das mulheres na arte, sendo usadas apenas como modelos, vestidas e nuas, repetidas vezes e falando sobre como a arte parece usar o pênis como pincel.



Historia del  
Arte  
Las Bistecs



**Escrito por:**  
José Luiz Dos  
Santos  
**Diagramado  
por:**  
Renata Costa  
**Fotos por:**  
Torres Ibarzo  
Estudio  
Javier Tles  
**Capa do Álbum  
por:**  
Alba Rihe  
**Ilustrações  
por:**  
Núria Just



Sobre o gênero musical acreditam não se encaixar em nenhum específico, mas como já disseram em entrevistas: “têm um fetiche pelo que é feio, perturbador e provocador”. Elas cunham a própria nomenclatura: electro-disgusting.

Señoras Bien, lançado em 2016 fala sobre mulheres que vivem de aparências apenas, houveram rumores que a música era sobre uma política conservadora do Partido Popular, elas nunca se pronunciaram sobre isso ser verdade ou não. A canção recebeu o prêmio Sol Música como melhor videoclipe.

Quando a dupla anunciou um crowdfunding para lançar seu primeiro álbum “Oferta”, os fãs não só arrecadaram o dinheiro necessário como também superaram a meta em 235%. Foram atração em um dos maiores festivais de música de Barcelona e apareceram diversas vezes em rede nacional espanhola.

“  
**Historia del Arte,**  
**Penes com pincel**  
**Famosos vintaje**  
**Sin Pixel, con papel**  
 ”

“  
**El falo en tendencia**  
**En todos los museos**  
**No me quedan Euros**  
**Para ver algo tan feo**  
 ”



# ALL THE GOOD GIRLS GO TO HELL

**Figuras Bíblicas** Lúcifer é o anjo que caiu do céu por questionar o plano divino, também conhecido como Diabo. Pedro é São Pedro, o guardião da entrada do Céu. A ideia de um Lúcifer solitário indica que não existem influências angelicais para balancear as demoníacas, o que é reforçado pela ideia de que 'Pedro está de férias'.

**Aquecimento Global** Referência aos incêndios na Califórnia e na Amazônia, ao derretimento das calotas polares, ao crescimento dos níveis dos oceanos.

**Intervenção divina** essa estrofe pode ser interpretada como uma conversa entre a Deusa e o Diabo, debatendo por que salvar a humanidade, se eles causaram a própria destruição? A humanidade envenenou o planeta por dinheiro e agora imploram por ajuda.

Meu Lúcifer está solitário

Parado lá, matando tempo

Não pode se comprometer com nada além do crime

Pedro está de férias, um convite aberto

Animais, evidência

Portões de pérola parecem mais uma cerca de madeira

Uma vez que você entra neles

Tem amigos, mas não pode convidá-los

A montanhas queimam na Califórnia

Minha vez de te ignorar

Não diga que não te avisei

Todas as garotas boas vão para o inferno

Porque até a Deusa tem inimigos

E uma vez que a água começa a subir

E o paraíso está fora de vista

Ela irá querer o diabo em seu time

Olhe para você, precisando de mim

Você sabe que não sou sua amiga sem alguma grana

Entre, vestindo algemas

O Pedro deveria saber disso

Seu disfarce está desmoronando

O cara é tão idiota, por que estamos salvando ele?

Envenenando-os agora

Implorando pela nossa ajuda agora

Meu Lúcifer está solitário

Não resta nada para salvar agora

Minha Deusa vai me dever

Não resta nada para salvar agora

Não posso fazer o floco de neve





**Desperdício** O trecho pode estar se referindo aos nossos líderes, que matam tempo discutindo o que fazer, mas cuja única ação é a de continuar poluindo o planeta pelo lucro. Seu único compromisso parece ser com o crime de assassinar as gerações futuras.



**Não foi por falta de aviso** Há décadas os cientistas estão avisando que isso ia acontecer, mas só ignoramos, então agora nós seremos ignorados, tanto por Deus quanto pelo Diabo.



**Where do we go?** Entre as várias interpretações do texto, tem duas que se destacam. A primeira é que todas as boas garotas vão pro inferno pois Deus vai precisar das más quando o Apocalipse chegar e a segunda é que todas as garotas vão pro inferno pois estamos transformando a Terra em um inferno.

O single “all the good girl go to hell”, do álbum “when we all fall asleep, where do we go”, traz uma forte crítica social, sobre como ~~não~~ temos lidado com o aquecimento global. O clipe da música reforça essa mensagem: começa com Billie crescendo asas e caindo do céu. O local onde ela cai é uma poça de óleo e todo o ambiente ao redor está em chamas: pode parecer o inferno, mas é como a Terra está prestes a ficar. Quando o vídeo foi lançado, tinha a #climatestrike e Billie postou em suas redes sociais pedindo aos fãs que se mobilizassem.

Essa interpretação da música foi confirmada por Finneas, co-autor/produtor do single, que disse que, se existem mesmo Deusa e Diabo, provavelmente estão olhando para a bagunça na qual transformamos o planeta e se perguntando: por quê que eles estão fazendo isso?



**all the good girls go to hell**  
Billie Eilish



**Escrito por:**

Renata  
Costa

**Diagramado**

**por:**  
Linda  
Messias

**Ilustrado por:**

José Luiz  
dos Santos

**Capa do**

**Álbum por:**  
Kenneth  
Cappello

# saltimbancos

## música nos palcos

**A**u au au, ió ió, miau miau miau, cocorocó...

A peça traduzida e adaptada do italiano por Chico Buarque ganha versão santamariense! Nos dias **27** e **28** de outubro, o Laboratório de Pesquisa e Produção Cênico-Musical (LAPEPROCEMUS) apresentou o espetáculo **Musicanti Saltimbancos** no Centro de Convenções da Universidade Federal de Santa Maria. O musical narra a história de quatro bichos que de bestas não têm nada: um jumento, um cachorro, uma galinha e uma gata se cansam dos abusos de seus humanos e partem em uma jornada rumo à cidade como um grupo musical.



**e no mundo dizem que são tantos  
saltimbancos  
como somos nós**

Apesar de ser uma peça infantil, é carregada de metáforas e críticas à exploração da classe trabalhadora. O jumento trabalha de graça, o cachorro é abandonado na rua, a galinha quase vira canja por estar velha demais e a gata é expulsa de seu apartamento por cantar junto aos gatos de rua. Frases como **o todos juntos somos fortes** e **ao meu lado há um amigo que preciso proteger** trazem a importância da união e da amizade, tudo isso em uma apresentação divertida e alegre.

A versão realizada pelo LAPEPROCEMUS conta com 15 animais – 9 a mais do que no original. São eles: 1 jumento (Léo Gonçalves), 4 cachorros (Renata Hammermuller; Frederico Adamastoor; Andressa Lemes e Polyana Cardoso), 6 galinhas (Larissa e Letícia Cronemberger; Rose Mary de Almeida; Andressa Reina; Thayná Máximo e Jean San-Ledo) e 4 gatos (Dayfer; Catariana Mayer; Daniela da Cunha e Gladimir Carvalho). Dirigido por Zé Renato Mangaio, o espetáculo é repleto de luzes, acrobacias, dança e, claro, muita cantoria!

# sintonia

música nas telas



**N**ossa xará é uma série original Netflix de 6 episódios. A série brasileira tem como tema, entre outras coisas, o papel do **funk** nas favelas, especificamente em São Paulo.

**Sintonia** trata da realidade na favela de modo orgânico e autêntico, incorporando gírias e expressões em todas as falas. A trilha sonora repleta de funk, como não poderia deixar de ser, insere o espectador ainda mais no mundo dos personagens.

Dirigida pelo famoso produtor de funk **Kondzilla**, a série conta a história de três amigos de infância e seu relacionamento com a música, o tráfico e a religião na comunidade. Doni (Jottapê), Nando (Christian Malheiros) e Rita (Bruna Mascarenhas) se percebem tomando caminhos muito diferentes apesar de sua proximidade. No fim, é o relacionamento entre eles que os une e, não só isso, une toda a história.



# morrostock

música nas ruas

**C**ompletando seu 13º aniversário, o festival de música e arte Morrostock acontece do dia **14** ao **17** de novembro no camping Balneário Ouro Verde, em Santa Maria. Morrostock tem nomes como **Nação Zumbi**, **Céu**, **Bloco da Laje**, **Mulamba**, **Jaloo**, **Mc Tha** e muitos mais em seu line up. São 3 palcos e mais de 40 apresentações que ocorrem durante os 4 dias de festival.

Além das atrações musicais, o festival também oferece diversas oficinas artísticas, teatrais e femininas, além de promover a integração total com a natureza, sendo um evento super sustentável. Utiliza materiais renováveis e naturais, incentiva a redução de resíduos e conta com um Espaço Permanente de Permacultura e Bioconstruções para levar a sustentabilidade aos morrostockianos. Mais que um festival, é uma **combinação meio utópica de paz, amor, natureza e muito rock and roll**, como colocado no site oficial do evento.



**Bicharia**  
Os Saltimbancos



**Escrito e Diagramado por:**

Linda Messias

**Fotos por:**

Linda Messias

Rafael Morse

**Ilustração por:**

Divulgação

Morrostock

**Capa do**

**Álbum por:**

Ziraldo



Acesse a nossa playlist

